

# SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR

*Larissa de Carli<sup>1</sup>*  
*Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>2</sup>*  
*Marli Maria Loro<sup>2</sup>*  
*Cleci de Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli<sup>2</sup>*

## RESUMO

A pesquisa objetiva conhecer vivências de idosos que residem em uma instituição asilar. Pesquisa qualitativa, descritiva. Participaram 08 idosos residentes em uma instituição de longa permanência de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista aberta, com a seguinte questão norteadora: Fale-me, como é para você residir em uma instituição asilar? Dos depoimentos emergiu uma categoria analítica que versa sobre os motivos que levaram a institucionalização e os sentimentos decorrentes. Entre os fatores responsáveis pela institucionalização foram: a perda de familiares e a falta de tempo dos mesmos. Os sentimentos identificados são de alegria e felicidade em morar na instituição. Evidenciou-se, que com a institucionalização proporciona aos idosos sentimentos diferenciados dos quais geralmente se espera.

**Palavras-chave:** Instituição de longa permanência para idosos, sentimentos, saúde do idoso institucionalizado.

## FEELINGS AND PERCEPTIONS OF ELDERLY RESIDENTS IN A NURSING HOME

### ABSTRACT

The research aimed at understanding the experiences of older people living in a nursing home. Qualitative and descriptive research. Eight elders participated, who are residents of long permanence institution for elders of a county located in the northeast of the State of Rio Grande do Sul (RS)/Brazil. For the data collection an open interview was used, with the following guiding question: Tell me, How is it for you, to be living in a shelter institution? Testimony of a category of analysis emerged that talks about the reasons why the institutionalization and feelings arising, which were the loss of family and lack of family time. The feelings are identified with happiness and joy in living in the institution. It was clear that the institutionalization of the elderly is provided distinct feelings of which was generally expected.

**Keywords:** Institution of long permanence for elders, feelings, health of the elder in the shelter.

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem pela UNIJUI. Email: lari\_decarli@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiras, Mestres, Doutorandas em Enfermagem pela Unifesp/SP, Docentes do Departamento de Ciências da Vida (DC Vida) da Unijui. Email: adriane.bernat@unijui.edu.br.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um processo natural, pelo qual os seres humanos vivos passam e é vivenciado por inúmeros estigmas repletos de significados positivos e negativos (Queiroz, 2010). O processo de envelhecimento é complexo e vivido de maneira diversificada, por indivíduos diferenciados, seja por sexo ou classe social. Para Moura (2007), há uma série de fatores que influenciam na maneira como que o idoso irá encarar as perdas e as aquisições advindas com o avançar da idade.

Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa no mundo (FREITAS, SCHEICHER, 2010). As condições e os estilos de vida cooperam para o envelhecimento, e são distintos entre as pessoas; alguns acreditam que a qualidade de vida favorece uma vida tranqüila e feliz, no entanto, este aspecto pode estar comprometido quando o suporte familiar não é suficiente. Ainda, a situação sócio-econômica da maioria da população brasileira que está envelhecendo é precária, não sendo possível, muitas vezes, atender de maneira satisfatória necessidades básicas para viver a velhice, como condições mínimas de moradia, alimentação e lazer (TERRA *et al.*, 2009).

Atualmente, existe no Brasil cerca de 19 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa, pelo menos, 10% do total da população, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e, segundo o Ministério da Saúde (MS), o Brasil se tornará um país com uma grande quantidade de pessoas idosas em 2050, em que a população de idosos será de 63 milhões. Com este aumento na expectativa de vida, a pirâmide populacional se inverterá, em consequência da baixa capacidade de renovação (Brasil, 2010).

Somado a isso, observa-se que as famílias enfrentam dificuldades para cuidar dos seus idosos, encaminhando-os as instituições popularmente denominadas Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), casas de repouso, asilos ou instituições geriátricas que são locais físicos equipados para

atender idosos em regime de internato, mediante pagamento ou não, durante um período determinado ou não.

As instituições asilares são uma antiga modalidade de atendimento para indivíduos com limitações, sem moradia ou sem familiares (NUNES, MENEZES E ALCHIERI, 2010). No estudo de Reis e Ceolin (2007) esta instituição é apontada como inconveniente por levar esta população ao isolamento e à inatividade física em decorrência do manejo técnico inadequado e dos altos custos dos serviços de apoio.

O crescimento da população idosa traz algumas conseqüências, afetando diretamente os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica, agravado com a precariedade dos convênios médicos e da aposentadoria (FREITAS, SCHEICHER, 2010).

Em consequência deste crescimento, a família se sobrecarrega de novas demandas, sendo elas relacionadas à saúde, aspectos sociais ou afetivos, o que leva a necessidade de sua adaptação para a convivência com o novo sujeito (Queiroz, 2010). Já nos países desenvolvidos, esta velocidade no envelhecimento populacional virou tema da atualidade, principalmente quando se trata de preparo e adaptação dos sistemas de saúde pública para fornecer o acolhimento dessa crescente demanda (JOBIM, SOUZA E CABRERA, 2010).

A busca por estes ambientes asilares para os idosos emerge como uma alternativa para as famílias de baixa renda ou idosos que perderam a família (SANTELLE, LEFREVE E CERVATO, 2007).

Nesta perspectiva, Terra *et al* (2009) contribuem ao afirmar que na maioria das vezes os idosos são asilados, por alguma razão ou problema, que o tornou dependente em algum aspecto, ou seja, necessitam de ajuda de outras pessoas para as atividades de vida diária, ou quando a família não tem condições de prestar o devido atendimento, ou ainda quando o idoso não deseja que isto seja prestado pelos familiares, na perspectiva de evitar o incômodo da família.

Os idosos quando institucionalizados, por vezes, apresentam implicações importantes, como o sedentarismo, perda da autonomia, ausência de familiares no cotidiano, o que contribui para o aumento das prevalências de morbidade e co-morbidades (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Com o processo de asilamento ocorre um distanciamento progressivo entre familiares e idosos, chegando, às vezes, ao abandono; porém, isso pode ocorrer desde o início do processo de envelhecimento. Em consequência destes fatores, o idoso desliga-se do mundo em que vivia de sua história de vida, entregando-se às rotinas da instituição (SILVA *et al.*, 2006).

Esse processo de envelhecimento abrange uma série de questões diversificadas que se inter-relacionam, e que são necessárias para uma compreensão mais ampliada sobre o que pertence ao segmento do idoso (Moura, 2007).

Diante disso, este estudo tem por objetivo conhecer as vivências de idosos que residem em uma instituição de longa permanência de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, desenvolvida com idosos que residem em uma instituição de longa permanência de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) – Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta, usando como questão norteadora: “Conte-me, como é para você residir em uma instituição asilar?”

As entrevistas foram realizadas na instituição, em local de preferência do idoso, atentando para preservar o conforto e a privacidade do mesmo evitando interrupções de qualquer natureza. As entrevistas foram gravadas em áudio – tape e transcritas na íntegra e em seguida categorizadas e analisadas.

Participaram do estudo 08 idosos de ambos os sexos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, estar

residindo naquela instituição asilar, não ter doenças neurológicas que afetem a capacidade de orientação auto e alopsíquica. Os participantes da pesquisa foram identificados pela letra “E” seguida do número sequencial da entrevista o que corresponde a E1 até E8, garantindo assim o anonimato. Para delimitação da amostra, foi utilizado o método de saturação de dados.

Em se tratando da caracterização dos indivíduos, a idade variou em entre 60 e 98 anos, destes, 07 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Em relação ao estado civil, quatro solteiros(as), três viúvos(as) e um divorciado(a). Quanto à escolaridade, 05 idosos são analfabetos, e os demais não completaram o ensino fundamental, ficando entre a 1ª e 3ª série. O estudo respeitou os aspectos éticos e o projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), mediante Parecer Consubstanciado nº 019/2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos relatos dos sujeitos, surgiram sentidos comuns das informações, resultando em duas categorias analíticas, as quais buscam responder ao objetivo do estudo, apresentando-se da seguinte forma: a primeira versa sobre os motivos da institucionalização e os sentimentos destes a cerca do ambiente em que vivem, e a segunda sobre como os idosos encaram o asilo como sendo a sua única opção para moradia, porém neste manuscrito, somente, será detalhada a primeira categoria.

### *Os motivos que levaram a mudança do lar e como se sentem após a institucionalização*

Os participantes do estudo relataram aspectos relevantes no que diz respeito aos motivos que os levaram a residir no ambiente asilar, bem como as mudanças ocorridas após a institucionalização.

A Política Nacional do Idoso prioriza a sua assistência no ambiente familiar, no entanto as casas asilares são a alternativa para aqueles idosos que por alguma razão não vivem em residências com seus familiares (TERRA *et al.*, 2009).

No Brasil, a escassez de programas sociais e de saúde, voltados para a promoção da saúde, bem como para a manutenção do idoso no seu domicílio levam, em muitos casos, à internação precoce em ILPI como casas de repouso e asilos, que deveriam ser utilizadas como última alternativa por anciãos muito frágeis e dependentes que não pudessem ser mantidos em seus lares (REIS, CEOLIN 2007).

Nas entrevistas realizadas, emerge com muita significância os motivos para residir em uma instituição asilar: nota-se a predominância dos fatores familiares relacionados à perda ou ao abandono do idoso como o principal fator para a institucionalização conforme os relatos a seguir.

[...] depois que fiquei viúva comecei a andar de casa em casa, apanhando, judiada, escorraçada (E1).

[...] meu irmão faleceu, fiquei pagando uma mulher para me cuidar [...] não deu certo, voltei para a casa do meu irmão [...] mas lá não tinha ninguém em casa, eles trabalhavam [...] eu não tinha companhia [...] ele achou melhor eu ficar aqui (E2).

[...] meu marido morreu de acidente [...] fiquei na rua completamente, não tinha casa, não tinha carro [...] e vim ficar aqui com as outras velhinhas (E3).

Com o abandono familiar ou a perda de entes queridos, alguns idosos se deparam com situações de risco, de abandono, e até mesmo de violência. Estes indivíduos ficam desamparados, sem lar e sem família, encontrando segurança e amparo nas instituições asilares.

Os idosos que residem em asilos relembram frequentemente suas histórias de vida, valores e hábitos culturais. Em relação aos aspectos que os levam a morar nestas instituições alguns referiram ter ido por vontade própria, mas esta pode estar envolvida com alguma situação em que se percebe que não há mais entendimento ou solidariedade entre as gerações (Freitas, Noronha 2010).

Neste contexto, alguns dos relatos se diferem dos acima, pois a vontade da institucionalização veio do próprio idoso.

[...] *Eu gosto de morar aqui [...] a minha filha queria que eu ficasse dez dias na casa dela, eu não gosto, gosto do asilo (E6).*

[...] eu morava em outro lugar [...] agora eu moro aqui (asilos) porque eu quis vir morar aqui (E7).

Diante disso, sabe-se que o sistema informal de apoio, também chamado de cuidado informal, prestado por parentes, amigos, vizinhos, e principalmente pelas instituições comunitárias, se constitui a principal modalidade e o mais importante suporte social comunitário (DUCA, THUMÉ E HALLAL 2011).

Em algumas situações ou períodos, a capacidade da família para o cuidado pode estar fragilizada ou comprometida e, neste caso, o idoso pode constituir-se em uma barreira à autonomia dos familiares. Isto decorre de demandas do cotidiano as quais impossibilitam de dar conta do cuidado com o idoso e as atividades do trabalho e do lar, ou também pela dificuldade de encontrar, entre os familiares, um que se responsabilize pelo cuidado deste. A institucionalização é uma das soluções encontradas para esta situação que permeia em diversas famílias (PERLINI, LEITE E FURINI, 2007).

Meu irmão casou e veio morar na granja onde ele tinha atividades o dia todo e não dispunha de tempo para me cuidar [...] (E5).

Elas trabalham o dia inteiro [...] nem almoçam direito e já tem que sair de novo [...] eu tava em depressão, ficava sozinha o dia inteiro (E6).

Algumas famílias alegam não terem condições para proporcionar a sustentação da velhice, um tempo para cuidar, conversar, dar atenção, bem como o sustento financeiro. Além disso, os membros familiares atualmente têm inúmeras atividades, não dispondo de tempo para se dedicar e cuidar do seu ente idoso. Antigamente, competia apenas à mulher o cuidado com os filhos. Como as mulheres estão participando mais ativamente do mercado de trabalho, espera-se que o cuidado com os pais idosos seja compartilhado entre os filhos, independente do gênero (FREITAS, NORONHA 2010).

Com isto, a transferência do seu lar para uma ILPI é um desafio para os indivíduos idosos, na medida em que se deparam com grandes mudanças em suas vidas, muitas vezes radicais, modificando totalmente o seu estilo de vida, pois trazem consigo seus jeitos, suas maneiras de ser e de viver, suas crenças e suas culturas (ARAÚJO, CEOLIM 2010).

Após a institucionalização, estas transformações no estilo de vida são relacionadas à adaptação, convivência, relacionamentos, controle de emoções, e essencialmente a ausência do ambiente familiar e de seus familiares. Mudanças estas, evidenciadas pela maioria dos participantes desta pesquisa. Ainda assim, destacam aspectos satisfatórios em relação a seus sentimentos, vontades, e percepção diante do ambiente em que vivem.

Me sinto feliz [...] eu não quero morar com a minha família[...] quero morar aqui [...] para mim não morar sozinha, hoje em dia não dá para você morar sozinha porque é um perigo, quero viver muito tempo aqui (E3).

Não tenho planos de sair daqui, gostei daqui, acostumei-me. Tenho uma impressão que eu não saio nunca daqui (E5).

Considerando a família como fonte de cuidado, a opção pela institucionalização de um de seus membros, neste caso, o idoso, emerge da intenção de proporcionar melhores condições de vida relacionadas aos cuidados básicos e o conforto mais qualificado do que as prestadas no ambiente familiar (PERLINI, LEITE E FURINI 2007).

Contudo, esta modificação do ambiente e o afastamento da família e do meio social tende a provocar o isolamento do idoso na instituição, o que desencadeia um sentimento de perda da identidade. No asilo é como se todos estivessem na mesma situação, não importa o passado de cada indivíduo. A pessoa passa a ter uma identificação padrão: idoso/a asilado/a (BABINSKI, NEGRINE 2008).

Com o objetivo de conhecer como os idosos se sentem perante a principal transformação ocorrida no processo de institucionalização, a ausência de familiares, foram questionados em relação aos seus

sentimentos e percepções acerca desta ausência. Como a maioria dos sujeitos deste estudo está institucionalizada pela falta de assistência no ambiente familiar, não foi muito difícil a abordagem deste tema.

Os aspectos psicológicos destas pessoas devem ser bem trabalhados, pois quando existe, de fato, o abandono da família e a solidão, isso pode acarretar estados depressivos (GARBIN, THUMÉ E HALLAL, 2010).

Meu marido nunca me deixou na minha vida [...] sempre estava me cuidando [...] e agora me deixou sozinha, como me dói não encontrar ele em parte nenhuma, do meu lado[...] meu Deus fico muito triste [...] porque não tenho ninguém, minha casa é aqui (E3).

Constata-se que a família é referência para o idoso, pois como integrante deste sistema familiar é influenciado por esta dinâmica. Quando não estão em harmonia, a promoção do bem-estar para o idoso esta comprometida (LUZ E AMATUZZI, 2008).

Ao questioná-los sobre o contato com a família e se os mesmos vão até o ambiente asilar para visitá-los, a maioria dos sujeitos desfruta desta relação esporadicamente.

Só de vez em quando [...] Daí nós conversamos [...] Me sinto bem, eu também vou visitá-los [...] mas ultimamente não tenho ido por causa do problema da minha perna (E2).

Ah me sinto feliz [...] mas já faz horas que ele não vem (E4).

O idoso sem o relacionamento familiar é o mesmo que não ter cuidado, não ter quem se responsabilize pelas suas necessidades humanas básicas. Estar em uma instituição asilar sem ter família, faz com que os idosos vivam esperando por algo divino (FREITAS E NORONHA 2010).

A falta deste contato dificulta significativamente o bem estar do idoso institucionalizado. Com a perda de pai, mãe, ou entes queridos mais próximos, a família torna-se aquela construída por cada indivíduo que inclui esposa e filhos. Se isso não ocorre, a pessoa fica sem referência familiar, aumentando o sentimento de abandono. Fato que se evidencia pela fala do sujeito a seguir ao ser questionado sobre sua família.

Eu não tenho família [...] sou solteiro (E8).

Em afronte com o abandono dos familiares e a perda do contato, um dos sujeitos relata que recebe visita dos seus familiares. Para Terra et al 2009 algumas relações familiares permanecem satisfatórias o que contraria a crença popular de que o asilado é abandonado pela família.

Olha essa semana veio as duas filhas com as crianças [...] Deixa eu ver [...] uma tem quatro filhos [...] a outra um, são 05. Tenho sete netos [...] a outra tem dois filhos [...] Me sinto bem (E6).

Esta integração das famílias no cotidiano da atenção ao idoso torna uma parceria entre instituição e família, o que contribui para a diminuição dos preconceitos em relação à institucionalização (CREUTZBERG, GONÇALVES E SOBOTKA, 2008).

Diante de todos estes aspectos, se faz necessário uma integração entre estado, família e sociedade para que o cuidado deixe de ser uma mera ação técnica e pontual. Esta rede de apoio entre as esferas, cada uma com seu limite de atuação, contribui efetivamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos e das relações entre as gerações (FREITAS E NORONHA 2010).

## CONCLUSÃO

Com o aumento da expectativa de vida e, conseqüente, aumento da população idosa no país, o envelhecimento é gerador de grande preocupação no âmbito familiar, visto que a estrutura das famílias brasileiras esta se modificando de modo que a atenção ao idoso se torna difícil. Assim, casas asilares estão se tornando uma alternativa para abrigar os indivíduos que não obtêm o suporte necessário para vivenciar o processo de envelhecimento no ambiente familiar.

O idoso necessita de uma demanda de cuidados relacionados à saúde, afeto, atenção, entre outros. Como, atualmente, todos os integrantes da família estão inseridos no mercado de trabalho, estes se deparam, por vezes, com o isolamento mesmo no ambiente familiar, o que impossibilita uma condição

de vida satisfatória. Isto também ocorre quando há perda de pessoas que de algum modo prestavam esta assistência, deixando, novamente, o idoso sem referência familiar.

Com a mudança do ambiente familiar para as ILPI, cada idoso vivencia este processo de modo diferenciado. Esta modificação causa mudanças no estilo de vida, sendo necessária a adaptação do sujeito às rotinas da instituição, bem como outros aspectos e normas impostas neste novo ambiente.

Na instituição pesquisada evidenciaram-se aspectos satisfatórios quanto às percepções dos idosos sobre o ambiente em que vivem. No entanto, a falta da assistência familiar gera sentimentos distintos que alteram o modo de vida destas pessoas. Contudo, o asilo, mesmo estigmatizado e com preconceitos, se torna um ambiente favorável, visto pelos idosos participantes deste estudo como espaço alternativo de moradia.

Acredita-se que novas pesquisas as quais abordam esta temática possam ser desenvolvidas, uma vez que, na contemporaneidade, cada vez mais, as ILPIs são uma alternativa para muitas famílias que têm idosos e, que não têm condições de dar a devida atenção a eles. Sendo assim, as ILPIs são uma forma deste conviver com seus pares, ter assistência de uma equipe e de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO C.L.O.; CEOLIM, M.F. **Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência** Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):619-26
2. BABINSKI, L.R.; NEGRINE, A.S. **O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique, Porto Alegre – RS.** Revista Hospitalidade. São Paulo, ano V, n. 2, p. 84-97, jul.– dez. 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [acessado 2011 Jan 26]. Disponível em: <http://www.saúde.gov.br>;

4. CREUTZBERG, M.; GONÇALVES, L.H.T.; SOBOTTKA, E.A. **Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Abr-Jun; 17(2): 273-9.
5. DUCA, G.F.D.; THUMÉ, E.; HALLAL, P.C. **Prevalência e fatores associados ao cuidado domiciliar a idosos.** Rev Saude Publica 2011;45(1):113-20.
6. FREITAS, A.V.S.; NORONHA, C.V. **Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.33, p.359-69, abr./jun. 2010.
7. FREITAS, M.A.V.; SCHEICHER, M.E. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):395-401.
8. GARBIN, CAS; SUMIDA, DH; MOIMAZ, SAS; PRADO, RL; SILVA, MM; **O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2941-2948, 2010.
9. GONÇALVES, L.G.; VIEIRA, S.T.; SIQUEIRA, F.V.; HALLAL, P.C. **Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS.** Rev Saúde Pública, 42(5):938-45. 2008.
10. JOBIM, E.F.C.; SOUZA, V.O.; CABRERA, M.A.S; **Causas de hospitalização de idosos em dois hospitais gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS).** Acta Scientiarum. Health Sciences Maringá, v. 32, n. 1, p. 79-83, 2010.
11. LUZ, M.M.C.; AMATUZZI, M.M. **Vivências de felicidade de pessoas idosas.** Estudos de Psicologia ; Campinas 2008, vol.25, n.2, pp. 303-307.
12. MOURA, Luana de Castro; **O processo de asilamento na perspectiva do idoso residente em uma instituição de longa permanência do setor privado.** Trabalho de conclusão de curso de Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Junho 2007
13. NUNES, V.N.A.; MENEZES, R.M.P.; ALCHIERI, J.C.; **Avaliação da Qualidade de Vida em idosos institucionalizados no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte.** Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 32, n. 2, p. 119-126, 2010.
14. PERLINI N.M.O.G.; LEITE M.T.; FURINI, A.C. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.** Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2):229-36.
15. QUEIROZ, G.A. **Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos: Considerações a partir de um modelo alternativo de assistência.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia. 2010
16. REIS P.O.; CEOLIM, M.F. O significado atribuído a ‘ser idoso’ por trabalhadores de instituições de longa permanência. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(1):57-64
17. SANTELLE, O.; LEFÉVRE, A.M.C.; CERVATO, A.M. **Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(12):3061-3065, dez, 2007.
18. SILVA C.A.; MENEZES M.R.; SANTOS A.C.P.O.; CARVALHO L.S.; BARREIROS, E.X. **Relacionamento de amizade na instituição asilar.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 jun;27(2):274-83.
19. TERRA L.N.; BÓS A.J.G.; BONARDI G.; DICKEL S.G.F.; MOHR C.C.; MALLMANN L.; FILHO RGS.; LOPES MHI. **Diferenças biopsicossociais entre idosos de instituição asilar particular e filantrópica da cidade de Porto Alegre.** Rev. Scientia Médica, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2009.

